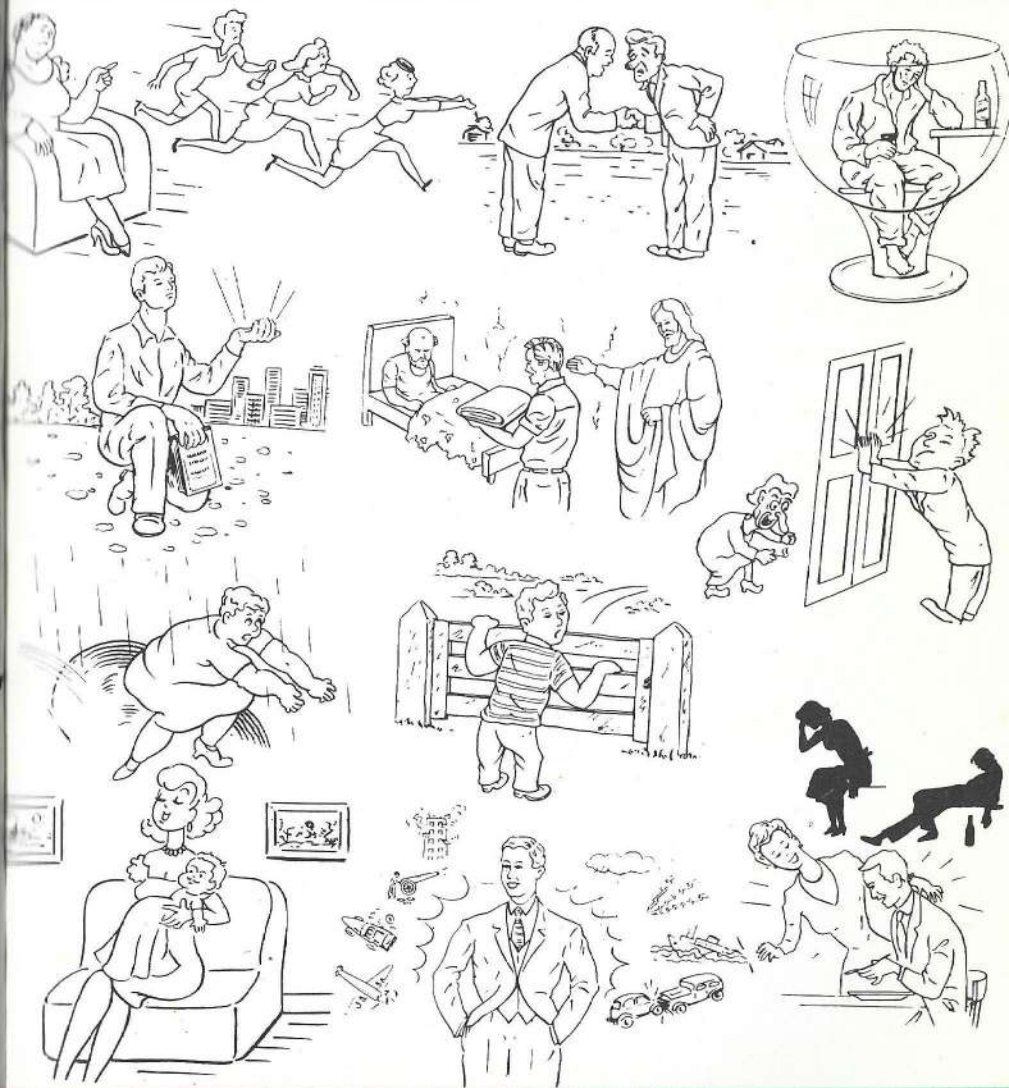


# 12 • Dinheiro e Serviço



*Você deseja de nós,  
Meu caro Juca Loureiro,  
Alguma nota do Além  
Sobre a questão do dinheiro.*

*Entretanto, caro amigo,  
Você, de modo geral,  
Somente fala em moeda  
Quanto ao que existe de mal.*

*Refere-se a casos tristes,  
Aos delitos, tais quais são,  
E apenas vê na riqueza  
Motivo à condenação.*

*Escute. Medite um pouco  
No que a lógica elucida  
E encontrará no dinheiro  
Apoio, progresso e vida.*

*Sem a fiança mantendo  
A escola, o pão, o agasalho,  
Pouca gente sobraria  
Para a bênção do trabalho.*

*E sem trabalho constante  
O mundo inteiro, por certo,  
Estaria reduzido  
A pavoroso deserto.*

*A moeda claramente  
É força a prevalecer  
Até que o dom de servir  
Seja na Terra um prazer.*

*Para evitar entre nós  
Qualquer indução à briga,  
Peço a você rememore  
O burro da história antiga.*



*Em recanto de outras eras,  
Existiu certo luar  
Que em vez de ajudar na vila,  
Só vivia de empacar.*

*Submetido a chicote,  
Nem notava o próprio dano,  
Se alguém lhe impusesse carga,  
Dava coice a todo o pano.*

*Certo dia, um cavaleiro,  
Com muito tempo de monta,  
Mostrou a ele uma vara  
Com milho verde na ponta.*

*Em seguida, o curioso,  
Resguardando o milho em paz,  
Avançou, buscando a frente  
E o burro seguiu atrás.*

*Com semelhante incentivo,  
Trotou pela estrada larga,  
Interessado na espiga  
Servia, agüentando a carga.*

*Você pode observar  
Pelo assunto que me envia,  
Que, ante a saga desse burro,  
Há muita filosofia.*

*É isso aí... Sem trabalho  
Que a moeda alenta e anota,  
Os homens copiarão  
A lentidão da marmota.*

*Não condene os bens do mundo,  
Sejam meus ou sejam seus;  
Dinheiro marca a nós todos  
Como instrumento de Deus.*